

Patrões tentam derrubar semana

Jornal de Brasília • 11

inglesa

A aprovação da semana inglesa para o comércio de Brasília, feita pela Comissão do Distrito Federal no Senado, detonou acirrada disputa entre empresários e comerciantes. Os trabalhadores defendem sua imediata implantação, após a sanção do governador Joaquim Roriz, e os comerciantes tentam derrubá-la no Senado. Para tanto, os empresários conseguiram o apoio de oito senadores ao requerimento que prevê a sua votação no plenário, antes de ir à sanção do governador.

Para o presidente da Associação Comercial (ACDF), Nuri Andraus, a implantação da semana inglesa levará o comércio das cidades-satélites ao caos, gerando falências e desemprego, uma vez que o maior volume de vendas está concentrado no sábado à tarde. A seu ver, o funcionamento das casas comerciais em Brasília já é feito pelo esquema da semana inglesa, com os estabelecimentos fechando suas portas ao meio-dia de sábado, de acordo com a conveniência de seus proprietários. Ele cita como exemplo as lojas de venda de autopeças, materiais de construção, ferragens e revenda de automóveis.

PROJETO DE LEI DO DF N.º 49, DE 1989

Dispõe sobre o horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais no Distrito Federal e das outras providências.

O Senado Federal decreta:

Art. 1.º O funcionamento dos estabelecimentos comerciais localizados no Distrito Federal obedecerá os seguintes horários:

I — das 8:00 às 18:00 horas, de segunda a sexta-feira;

II — das 8:00 às 12:00 horas, aos sábados.

Art. 2.º Mediante acordo ou Convenção Coletiva de Trabalho, firmada entre os sindicatos representativos das respectivas categorias profissionais e econômicas, poderá ser fixado horário diverso do estabelecido no artigo anterior.

Art. 3.º É livre o horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais localizados no Aeroporto Internacional de Brasília, e nas estações rodoviárias e ferroviárias.

Art. 4.º O disposto no art. 1.º desta lei não se aplica aos estabelecimentos dos seguintes ramos do comércio:

I — postos de gasolina;

II — hotéis e similares;

III — hospitais e similares;

IV — farmácias e drogarias;

V — padarias e confeitarias;

VI — oficinas;

VII — restaurantes, bares, sorveterias e similares;

VIII — cinemas, teatros, boates e casas de diversões públicas;

IX — lojas e estabelecimentos dedicados exclusivamente ao comércio de artigos de turismo.

Art. 5.º Esta lei entrará em vigor 30 dias após a data de sua publicação.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrário.

Permanecem abertos os supermercados, lojas de tecidos e calçados e os shoppings centers.

Desconforto

Na opinião do presidente do Clube de Diretores Lojistas (CDL), Sérgio Viott, o fechamento das casas comerciais sábados ao meio-dia vai resultar no desemprego para mais de 20 mil trabalhadores do setor, além de gerar desconforto para os consumidores. "Basta observar o movimento dos grandes centros comerciais da cidade, no sábado à

tarde, para concluirmos que as instalações físicas e os estacionamento serão pequenos para comportar todo o movimento de fregueses na segunda-feira", afirma o empresário. Segundo Viott, o fechamento do comércio aos sábados à tarde vai diminuir a arrecadação de impostos.

Enquanto os empresários afirmam que o novo horário do comércio vai gerar desemprego, o presidente do Sindicato dos Comerciantes, Raimundo Neves, acredita que a medida vai possibilitar a criação de mais 20 mil empregos no setor, com o aumento de um turno de trabalho. Raimundo prevê que patrões e empregados farão acordo quanto ao horário de funcionamento durante a semana, prorrogando-o até as 22h00.

Neves não concorda com a abertura dos shoppings aos sábados à tarde porque, a seu ver, criaria uma discriminação com os outros estabelecimentos comerciais. Ele acredita que os consumidores se adaptarão logo ao novo horário de funcionamento do comércio em Brasília, a exemplo do que ocorre em outras capitais brasileiras.

OS VÁRIOS ARGUMENTOS

Comerciários

1. criação de 20 mil novos empregos no setor
2. aumento das horas de lazer dos comerciários
3. adaptação dos consumidores ao novo horário
4. direito conquistado pela categoria em 16 capitais
5. aumento do quadro de pessoal ou pagamento de horas extras.

Empresários

1. demissão de 20 mil empregados
2. falência das casas comerciais nas satélites
3. caos no comércio, por falta de espaço físico e estacionamento
4. direito à liberdade de horário de funcionamento
5. maior interferência do Estado na economia.

Roriz espera pelo Senado

O governador Joaquim Roriz só vai se manifestar sobre a adoção da semana inglesa no comércio do Distrito Federal após a apreciação da matéria pelo plenário do Senado. Caso o novo horário seja aprovado, Roriz vai buscar opiniões entre os comerciantes, empresários e donas de casa para optar pela sanção ou veto ao projeto do senador Maurício Corrêa.

Assessores do governador informaram que ele está preocupado com a repercussão de um assunto tão polêmico como a semana ingle-

sa, e não gostaria de se posicionar antes do Natal, para não prejudicar as vendas deste fim de ano nem deixar na mão do Sindicato dos Comerciantes a decisão sobre contratos diferenciados para funcionamento das lojas. No Palácio do Buriti acredita-se ainda que a adoção do novo horário — de 8h00 às 18h00, de segunda a sexta-feira, e de 8h00 ao meio-dia, aos sábados — não sofrerá restrições após o período de festas natalinas, pois ninguém ainda procurou o governador Roriz para tratar do assunto.